



C. Medeiros | P. Sousa | D. Olim

PRINCIPAIS PLANTAS

INVA

SO

RAS

DAS ÁREAS PROTEGIDAS DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



FICHA TÉCNICA

Título Principais Plantas Invasoras das Áreas Protegidas
da Região Autónoma da Madeira

Autores Ana Cristina Soares Medeiros, Paulo Jorge Figueira Nunes de Sousa,
João Duarte Olim Encarnação

Texto Ana Cristina Soares Medeiros, Paulo Jorge Figueira Nunes de Sousa

Fotografia João Duarte Olim Encarnação

Coordenação de Edição Ana Cristina Soares Medeiros

Edição Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas
Funchal - Madeira

Triagem 1000

Design e paginação RAIOS&SOMBRAS, Unip. Lda

1ª edição, 2023

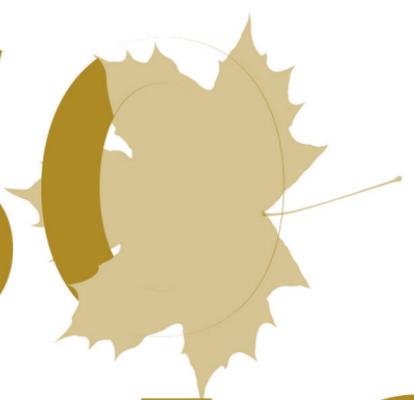
ISBN 978-989-33-4593-1

C. Medeiros | P. Sousa | D. Olim

PRINCIPAIS PLANTAS

INVVA

SO
RAS



DAS ÁREAS PROTEGIDAS DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM

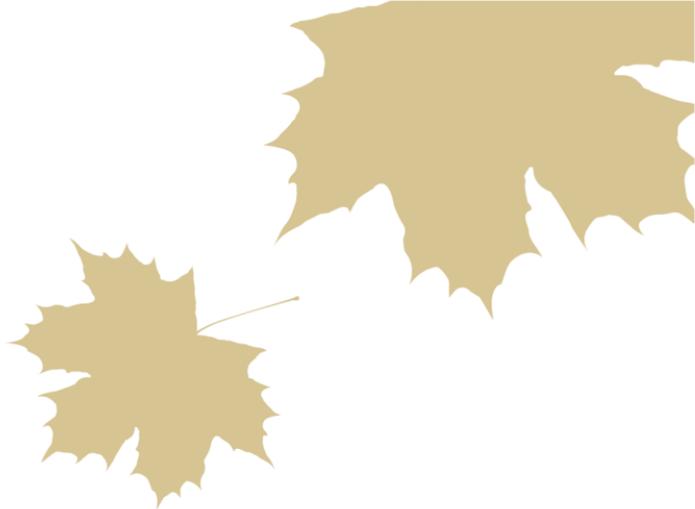
AGRADECIMENTOS

Os nossos sinceros agradecimentos:

A todos os que contribuem e participam ativamente na identificação, detenção e controlo das plantas invasoras na Região Autónoma da Madeira, em especial a todos os elementos do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM;

Aos Engenheiros Pedro Miguel Figueira Barradas Abreu e Beatriz Nóbrega Rodrigues de Sousa pelos seus contributos para a conceção deste guia;

Ao Engenheiro Paulo Jorge de Freitas, Diretor de Serviços de Gestão Florestal e Bio(Geo)diversidade, do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM, que sempre acarinhou este projeto.



ÍNDICE

- 9 Mensagem da Secretária Regional de Ambiente,
Recursos Naturais e Alterações Climáticas
- 11 Mensagem do Presidente do Conselho Diretivo do
Instituto das Florestas e Conservação da Natureza,
IP-RAM
- 13 Introdução
- 15 Principais plantas invasoras das Áreas Protegidas da
Região Autónoma da Madeira
- 115 Referências bibliográficas
- 117 Nomes científicos
- 118 Nomes comuns

“

Susana Prada

Secretária
Regional
de Ambiente,
Recursos
Naturais
e Alterações
Climáticas



MENSAGEM

A Região Autónoma da Madeira é pautada pela riqueza da biodiversidade. Protegê-la sempre foi uma prioridade do Governo Regional, razão pela qual 65 % da área terrestre e 89% do mar territorial se encontram protegidos.

O carácter invasor de determinadas espécies coloca em causa ecossistemas frágeis como os insulares, e exige estratégias de erradicação ou controlo que assegurem o restauro e o equilíbrio ambiental. Esta tem sido sempre a atitude da política ambiental da Região.

O ordenamento do pastoreio nas serras e o controlo de vertebrados e espécies florestais invasoras, são alguns exemplos de medidas adotadas, para que se recuperassem espécies endémicas quase dizimadas, se equilibrassem ecossistemas e se controlassem fogos florestais.

Recentemente criámos um regime jurídico destinado ao controlo de espécies invasoras, um dos mais completos a nível europeu e que permite conciliar as tradições e costumes da Madeira e Porto Santo com a necessidade de proteger e recuperar os seus ecossistemas únicos, geográfica e evolutivamente isolados.

“

Manuel Filipe

Presidente
do
Conselho
Diretivo do
Instituto
das
Florestas
e Conservação
da Natureza,
IP-RAM



MENSAGEM

A proliferação de espécies exóticas invasoras em habitats naturais é uma das principais causas da extinção de espécies e habitats a nível mundial. A União Europeia reconheceu este tema como um problema emergente, visto a introdução destas espécies ser das principais causas de perda de biodiversidade, com sérios danos para a economia e para a saúde.

A globalização, o crescente aumento do movimento de pessoas e bens e as mudanças climáticas, estão a favorecer vias para que plantas e material biológico possam atravessar barreiras biogeográficas, que até então não existiam e estão a potenciar a entrada de espécies alienígenas por todo o mundo.

As espécies exóticas invasoras têm ainda maior impacte na biodiversidade e nos serviços ecossistémicos localizados em Ilhas, uma vez que estes evoluíram isoladamente.

Consciente do valor das espécies e habitats nativos da Região Autónoma da Madeira e da responsabilidade em os proteger contra a ameaça das espécies invasoras, o Instituto das Florestas e Conservação Natureza, IP-RAM tem necessidade de alertar e sensibilizar para esta problemática e para o seu impacte na conservação dos ecossistemas. Como contributo, publica este guia, para dar a conhecer as principais plantas exóticas invasoras que afetam as áreas protegidas na nossa Região.



INTRODUÇÃO

A região da macaronésia reúne, entre outros, os arquipélagos da Madeira e das Selvagens, reconhecidos por albergarem numerosos habitats e espécies de elevado interesse científico e natural.

A Ilha da Madeira, entre as ilhas que constituem estes arquipélagos, é a segunda mais rica em número de espécies, apenas suplantada pela Ilha de Tenerife, não obstante a sua maior dimensão. Este facto é revelador da sua importância em termos de biodiversidade, daí que a proteção das suas áreas protegidas passe pela conservação dos habitats que albergam toda esta riqueza florística e faunística.

O Governo Regional da Madeira, através do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM (IFCN), tem desenvolvido diligências para garantir a conservação deste património natural. Entre elas, destacam-se a criação de áreas protegidas, a par do desenvolvimento sistemático de projetos cujo principal objetivo é recuperar e proteger espécies e habitats prioritários.

Todavia, os ecossistemas das ilhas são sensíveis e a sua exposição à ação antrópica e às suas múltiplas atividades pode causar alterações que degeneram em perturbações muitas vezes irreversíveis dos ecossistemas. De entre elas, a proliferação de espécies invasoras é uma das mais preocupantes, cujo impacto é de tal magnitude que leva a situações de grande dificuldade na implementação de ações de controlo e recuperação. As alterações climáticas também projetam cenários que são desfavoráveis a esta luta, porque ecossistemas frágeis, como os insulares, têm maior dificuldade de adaptação a estas mudanças.

Ciente do valor dos ecossistemas naturais da Região e do quão estes são imprescindíveis ao bem-estar social, económico e cultural das gerações

futuras, o IFCN desenvolve ações para controlo de espécies invasoras nos seus habitats prioritários.

Estas têm por objetivo a recuperação e consolidação de espaços naturais, tornando-os mais resilientes a essas alterações, sem descurar o envolvimento das comunidades locais, cujo contributo, através de ações de sensibilização a elas direcionadas, podem ter um papel decisivo, para se evitar a utilização destas espécies.

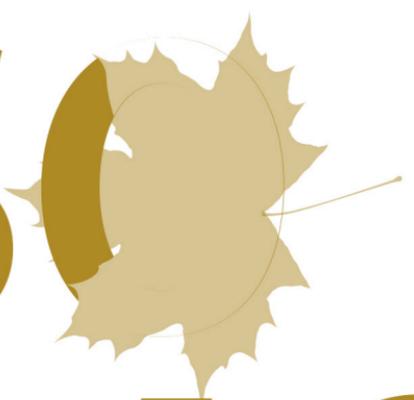
No âmbito da sensibilização, concebeu-se este guia no qual damos a conhecer as plantas exóticas invasoras que grassam nas áreas protegidas da Região Autónoma da Madeira (RAM) e que constituem uma ameaça séria cujo combate deve contar com a colaboração de toda a comunidade.

Coligiu-se neste trabalho as invasoras mais comuns, para sensibilizar as populações sobre a sua ameaça aos ecossistema naturais.

PRINCIPAIS PLANTAS

INVA

SO
RAS



DAS ÁREAS PROTEGIDAS DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



Nome científico *Acacia longifolia* (Andrews) Willd.

Nome comum Acácia

Família *Fabaceae* (*Leguminosae*)

Origem Sudeste da Austrália



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Foi citada pela primeira vez por Lowe, em 1862.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

É frequente observar esta espécie na berma de estradas, ao longo de cursos de água e em áreas agrícolas abandonadas. Planta adaptada a climas tropicais e subtropicais.

IMPACTES NO AMBIENTE

A espécie tende a dominar o local invadido, suprimindo a proliferação e o desenvolvimento das plantas nativas.

ESTATUTO

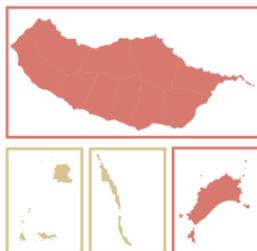
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Na Austrália a sua semente era utilizada como alimento, na forma de farinha, pelos povos aborígenes.



Nome científico *Acacia mearnsii* De Wild.
Nome comum Acácia-negra; Mimosa
Família *Fabaceae* (*Leguminosae*)
Origem Sudeste da Austrália e Tasmânia



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Estima-se que foi introduzida no século XX. Foi citada pela primeira vez por Hansen, em 1971.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Invade essencialmente áreas de clareira. É frequente observar esta espécie nas bermas de estradas, ao longo de cursos de água, em áreas agrícolas abandonadas e nas proximidades da floresta Laurissilva. Planta adaptada a climas tropicais e subtropicais.

IMPACTES NO AMBIENTE

A espécie tende a dominar o local invadido, suprimindo a proliferação e o desenvolvimento das plantas nativas. Depois de estabelecida, torna-se muito difícil a sua erradicação, sendo uma ameaça para os ecossistemas naturais.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM.

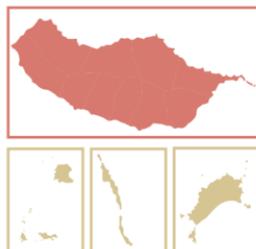
ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

É uma das 100 espécies de plantas com maior potencial invasor no mundo. Na África do Sul, foi apelidada de “cancro verde” devido à sua propagação vigorosa.

É conhecida por “bela invasora”. Cada árvore pode produzir até 20.000 sementes por m² e a sua germinação é estimulada pelo fogo.



Nome científico *Acacia melanoxylon* R. Br.

Nome comum Acácia; Acácia-negra-da-Austrália

Família *Fabaceae* (*Leguminosae*)

Origem Austrália e Tasmânia



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Citada em 1862, por Lowe. Introduzida como planta de interesse florestal.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Invade essencialmente áreas de clareira. É frequente observá-la na berma de estradas, ao longo de cursos de água, em áreas agrícolas abandonadas e na orla da floresta Laurissilva.

IMPACTES NO AMBIENTE

A espécie tende a dominar o local invadido, suprimindo a proliferação e o desenvolvimento das plantas nativas. Depois de estabelecida é muito difícil a sua erradicação. É uma ameaça para os ecossistemas naturais.

ESTATUTO

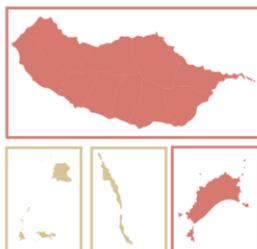
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

É a maior de todas as acácias. A germinação das suas sementes é estimulada pelo fogo. A dureza da sua madeira serviu para substituir as soleiras dos carros de cesto do Monte que antes utilizavam a madeira de til e de pau-branco.



Nome científico *Acanthus mollis* L.
Nome comum Erva-gigante; Acanto; Giganta
Família *Acanthaceae*
Origem Região Mediterrânica



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Calcula-se que foi introduzida na Ilha da Madeira no início do século XIX. Foi reconhecida por Menezes, em 1914, como frequente nas quintas e jardins da Ilha da Madeira.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Bermas de estradas, ao longo das levadas e de cursos de água. Aclimatada a zonas frescas e sombrias.

IMPACTES NO AMBIENTE

Nas áreas onde se instala inibe a propagação e regeneração de plantas nativas.

ESTATUTO

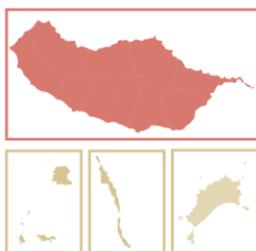
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

As hastes florais são utilizadas em decorações. Também é utilizada como planta medicinal, sobretudo em infusões.



Nome científico *Acer pseudoplatanus* L.

Nome comum Ácer, Bordo, Ácer-branco,
Plátano-bastardo, Plátano

Família *Aceraceae*

Origem Sul da Europa e Ásia Ocidental



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Calcula-se que foi introduzida na Ilha da Madeira no início do século XIX. Foi citada pela primeira vez por Bowdich, em 1825.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Bermas de estradas, ao longo das levadas e de cursos de água. Aclimatada a zonas frias e húmidas.

IMPACTES NO AMBIENTE

Esta espécie forma cobertos densos que impedem a passagem de luz, inibindo a propagação de outras plantas, nomeadamente as nativas.

ESTATUTO

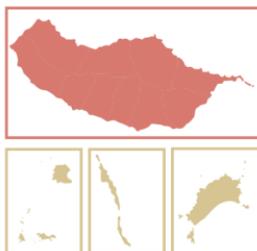
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Uma planta adulta produz cerca de 10.000 sementes por ano. A primeira floração ocorre por volta dos 15-20 anos. Floresce entre abril e maio.



Nome científico *Agapanthus praecox* Willd. ssp. *orientalis* (F. M. Leight) F. M. Leight

Nome comum Agapantos, Coroas-de-Henrique

Família *Agapanthaceae/Liliaceae*

Origem África do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Na Ilha da Madeira foi introduzida em finais do século XIX. Na Ilha do Porto Santo foi introduzida nos anos 1970.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Bermas de estradas, taludes, levadas e áreas agrícolas abandonadas.

IMPACTES NO AMBIENTE

Esta espécie forma cobertos densos que impedem a passagem de luz, inibindo a propagação de plantas nativas e alterando os habitats da fauna nativa.

ESTATUTO

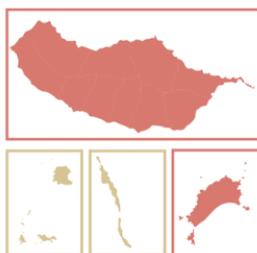
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Planta muito utilizada para fins ornamentais, sobretudo na berma de estradas e levadas.



Nome científico *Agave americana* L.

Nome comum Agave; Piteira

Família *Agavaceae*

Origem México e Oeste dos Estados Unidos da América



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Estima-se que foi introduzida na Ilha da Madeira na primeira metade do século XIX, com fins ornamentais e para a indústria têxtil.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Zonas quentes e secas do litoral sul das ilhas da Madeira e do Porto Santo, sobretudo em escarpas e incultos rochosos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Nos espaços que coloniza, inibe a propagação de plantas nativas e altera os habitats naturais.

ESTATUTO

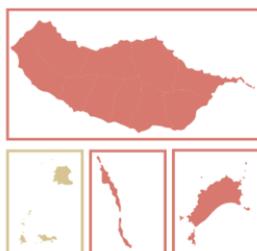
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira e Reserva Natural das Ilhas Desertas.

CURIOSIDADES

Floresce uma única vez entre os 20 e os 30 anos de idade, entre maio e junho.



Nome científico *Ageratina adenophora*
(Spreng.) R. M. King & H. Rob.

Nome comum Abundância; Inça-muito

Família Asteraceae

Origem México



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida com fins ornamentais e, de acordo com Lowe (1868), provavelmente antes de 1840.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Encostas rochosas, arribas, terrenos cultivados, zonas urbanizadas, terrenos abandonados e habitats naturais degradados.

IMPACTES NO AMBIENTE

Forma maciços de grandes dimensões que impedem o desenvolvimento de espécies nativas.

ESTATUTO

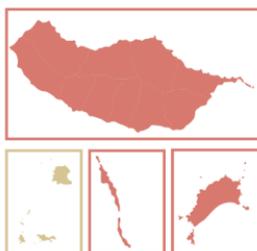
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira e Reserva Natural das Ilhas Desertas.

CURIOSIDADES

A dispersão natural ocorre por anemocoria. A planta é fortemente aromática, pelo que pode causar reações alérgicas.



Nome científico *Ageratina riparia* (Regel)

R. M. King & H. Rob.

Nome comum Falsa-abundância

Família Asteraceae

Origem México



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida pouco antes de 1840 (Lowe, 1868).

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Locais frescos, com pluviosidade elevada, ensombrados, tolerando solos pobres, mas húmidos. Ocorre principalmente em locais rochosos, húmidos, clareiras e ao longo de cursos de água e de estradas e caminhos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Esta espécie impede que outras comunidades de plantas de pequeno porte se desenvolvam. A regeneração de outras espécies de plantas fica comprometida, quando na influência desta espécie invasora.

ESTATUTO

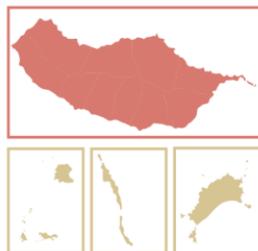
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Cada planta pode produzir 10.000-100.000 sementes/ano, podendo produzir até 60.000 sementes por m². Espécie tóxica para a maioria dos animais domésticos.



Nome científico *Ailanthus altissima* (Mill.) Swingle

Nome comum Árvore-do-céu; Ailanto

Família Simaroubaceae

Origem China



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Registada pela primeira vez por Grabham, em 1934.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Estabelece-se muito facilmente em zonas degradadas, áreas de clareira, ao longo de caminhos, cursos de água e áreas agrícolas abandonadas. Aclimatada a ambientes húmidos e sub-húmidos. Adapta-se a qualquer tipo de solo.

IMPACTES NO AMBIENTE

Prolifera rapidamente devido à produção de numerosos rebentos de raiz e também à produção de substâncias químicas com propriedades alelopáticas que, conjugadamente, inibem o crescimento de outras espécies em seu redor.

ESTATUTO

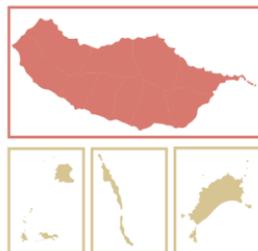
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

As folhas, quando esmagadas, produzem um odor desagradável. Planta resistente à poluição urbana.



Nome científico *Aloe arborescens* Mill.

Nome comum Aloé, Babosas, Foguetes-de-natal

Família *Xanthorrhoeaceae*

Origem África do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida como planta ornamental. Registada pela primeira vez por Menezes, em 1894.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Taludes, margens de estradas, locais rochosos e áreas degradadas.

IMPACTES NO AMBIENTE

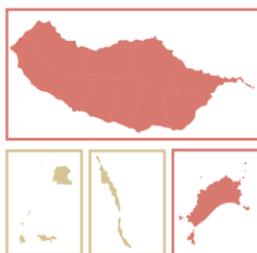
Forma maciços de grandes dimensões que impedem o desenvolvimento da vegetação nativa.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Araujia sericifera* Brot.

Nome comum Pepino-de-seda, Corriola-de-seda

Família *Asclepiadaceae*

Origem América do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referida por Lowe, em 1872, que a considerava como naturalizada em alguns locais da Região já em 1826.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Habitats naturais degradados, terrenos agrícolas abandonados, bermas de estradas, encostas e margens de ribeiras.

IMPACTES NO AMBIENTE

Reveste toda a vegetação em seu redor, podendo, por supressão da fotossíntese do hospedeiro, causar-lhe a morte.

ESTATUTO

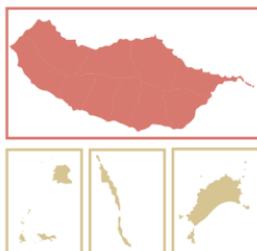
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

O nome genérico Araujia foi criado pelo descritor, o botânico português Félix de Avelar Brotero (Brot.) em homenagem a outro português, António de Araújo e Azevedo, político, diplomata e cientista, nascido em Ponte de Lima, em 14 de Maio de 1754.



Nome científico *Arundo donax* L.

Nome comum Cana-vieira

Família *Poaceae*

Origem Ásia Central e Meridional



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Observada por Forster, em 1772.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Dunas costeiras, encostas rochosas, arribas, habitats naturais degradados, terrenos agrícolas abandonados, bermas de estradas, encostas e margens de ribeiras. Espécie que se adapta a locais com elevada exposição solar, solos férteis e húmidos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Espécie que forma maciços e consome a humidade existente no solo. Pela sua facilidade de ocupação, pode alterar os regimes hidrológicos, reduzindo a quantidade de água no solo. O seu crescimento contribui para aumentar os riscos de fogo, devido ao volume de combustível vegetal que produz.

ESTATUTO

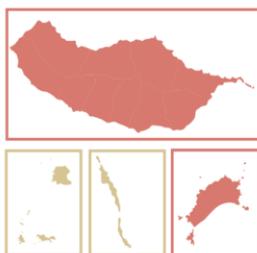
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Listada nas 100 of the World's Worst Invasive Alien Species, espécies invasoras reconhecidas globalmente como uma grande ameaça à biodiversidade. Era muito utilizada para o fabrico de cestos de mão e de tutores para a agricultura.



Nome científico *Bidens pilosa* L.
Nome comum Amor-de-burro, Malpica
Família Asteraceae
Origem América



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada por Menezes (1922) que afirmou que a espécie foi observada por Forester em 1772 na Ilha da Madeira e registada na sua lista em 1787.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Habitats naturais degradados, terrenos agrícolas abandonados, bermas de estradas, encostas e margens de ribeiras.

IMPACTES NO AMBIENTE

Suprime as comunidades de outras espécies que tenham altura inferior a 1 metro. A regeneração de outras espécies na sua área de influência é geralmente muito difícil.

ESTATUTO

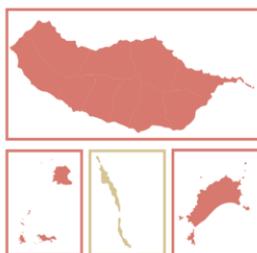
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira, Reserva Natural das Ilhas Selvagens e Área Protegida do Cabo Girão.

CURIOSIDADES

Planta infestante em terrenos agrícolas. Todavia, é uma boa forragem para o gado.



Nome científico *Cardiospermum grandiflorum* Sw.

Nome comum Corriola-dos-balões

Família *Sapindaceae*

Origem América Tropical e África Tropical



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Estima-se que foi introduzida na década de 30 do século XX.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Ambiente e solos húmidos e locais soalheiros. Ocorre principalmente ao longo de estradas, caminhos e cursos de água, bem como em terrenos agrícolas abandonados, onde, como trepadeira, consegue ocupar vários estratos.

IMPACTES NO AMBIENTE

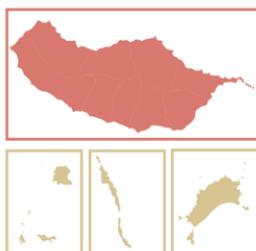
Cobre toda a vegetação em seu redor, causando-lhe a morte.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras da Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Carpobrotus edulis* (L.) N. E. Br.

Nome comum Chorão-das-praias

Família Aizoaceae

Origem África do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida na Ilha da Madeira por volta de 1825 e na Ilha do Porto Santo em 1834 (Lowe, 1864).

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Zonas de baixa altitude e quentes, ocupa grandes áreas, nomeadamente taludes, aterros e dunas. Adapta-se a ecossistemas litorais, preferindo sistemas dunares, mas também vegeta bem em áreas rochosas e penhascos próximos de zonas costeiras.

IMPACTES NO AMBIENTE

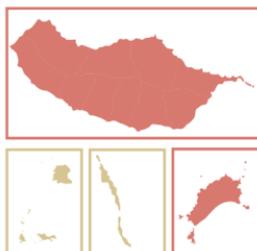
Esta planta, além de formar extensos tapetes, que dificultam ou impedem o desenvolvimento de plantas nativas, aumenta a acidez do solo e modifica a morfologia do sistema radicular de algumas espécies.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira e Área Protegida do Gabo Girão.



Nome científico *Centranthus ruber* (L.) DC.

Nome comum Alfinetes

Família *Valerianaceae*

Origem Mediterrâneo



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Registada pela primeira vez na Ilha da Madeira por Lowe, em 1868.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Terrenos agrícolas abandonados, bermas de estradas e levadas.

IMPACTES NO AMBIENTE

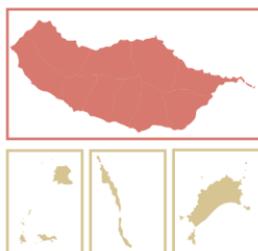
Domina o local onde dissemina, dificultando o desenvolvimento de plantas nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Cirsium vulgare* (Savi) Ten.

Nome comum Cardo

Família Asteraceae

Origem Norte da Europa e Ásia



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Registada pela primeira vez por Jardim, Fontinha e Fernandes, em 1998.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Adaptada a sítios secos e incultos, desde as cotas de menor altitude até às áreas de montanha.

IMPACTES NO AMBIENTE

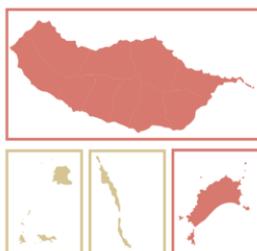
Domina o local onde prolifera e dificulta o desenvolvimento de plantas nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Cortaderia selloana*
(Schult. & Schult.f.) Asch. & Graebn.

Nome comum Erva-das-pampas, Penacho, Plumas

Família *Poacea* (Graminae)

Origem América do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Registada pela primeira vez na Ilha da Madeira por Menezes (1894), sob o binome *Gynerium argenteum* Nees, como sendo rara, mas já naturalizada nalguns jardins do Monte. Também ocorre na ilha do Porto Santo, mas ainda não se encontra naturalizada.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Invade essencialmente áreas perturbadas. É frequente observar-se a espécie nas bermas de estradas, ao longo de cursos de água, em áreas agrícolas e terrenos abandonados. Planta adaptada a climas tropicais e subtropicais.

IMPACTES NO AMBIENTE

A espécie tende a dominar o local invadido, suprimindo a proliferação e o desenvolvimento das plantas nativas. Depois de estabelecida, cresce vigorosamente, formando núcleos densos que dominam a vegetação herbácea e arbustiva, criando ainda barreiras à movimentação da fauna.

ESTATUTO

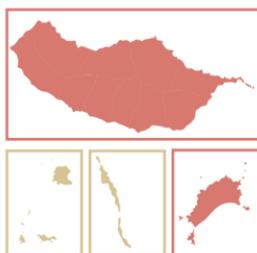
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Planta muito utilizada como ornamental.



Nome científico *Crocasmia x crocosmiiflora*
(Lemoine) N. E. Br.

Nome comum Mombécia, Foguetinhos

Família *Iridaceae*

Origem África do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Na Ilha da Madeira foi registada pela primeira vez por Grabham, em 1926.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Áreas frescas e húmidas, taludes, bermas de caminhos, trilhos e terrenos agrícolas abandonados.

IMPACTES NO AMBIENTE

Nos locais onde se propaga, dificulta ou impede o desenvolvimento das plantas nativas.

ESTATUTO

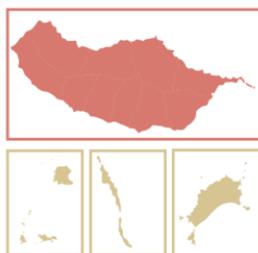
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Planta de origem híbrida.



Nome científico *Cyrtomium falcatum* (L. fil) C. Presl

Nome comum Feto

Família *Dryopteridaceae*

Origem Ásia



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada pela primeira vez por Grabham, em 1934.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Paredes húmidas, encostas e barrancos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Nas áreas onde prolifera, inibe o crescimento de espécies nativas.

ESTATUTO

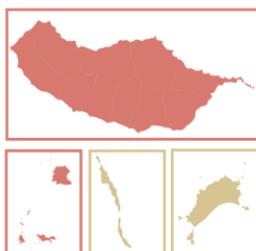
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira e Reserva Natural das Ilhas Selvagens.

CURIOSIDADES

Planta muito utilizada como ornamental.



Nome científico *Cytisus scoparius* (L.) Link

Nome comum Giesta-das-vassouras; Giesteira

Familia *Fabaceae*

Origem Sul e Este da Europa



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida no século XV.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Invasde essencialmente áreas de clareiras. Surge sobretudo em áreas incultas, terrenos pedregosos e encostas rochosas de zonas montanhosas.

IMPACTES NO AMBIENTE

Suprime a proliferação e o desenvolvimento das plantas nativas. Depois de estabelecida é difícil erradicar. É uma ameaça aos ecossistemas naturais.

ESTATUTO

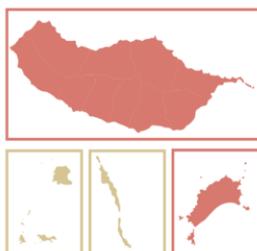
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Na Austrália está sujeita a leis de controlo como erva daninha. Toda a planta é tóxica.



Nome científico *Erigeron karvinskianus* DC.

Nome comum Floricos, Intrometidas

Família Asteraceae

Origem México



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida na Região no primeiro quartel do século XX.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Adapta-se a todos os tipos de solo e, após estabelecida, tem baixas necessidades hídricas. Privilegia climas húmidos e boa exposição luminosa. Invade sobretudo substratos rochosos e paredes ao longo de caminhos.

IMPACTES NO AMBIENTE

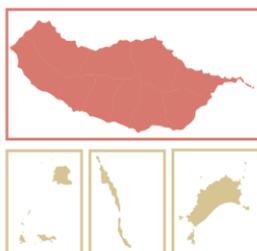
Causa perturbação no equilíbrio dos ecossistemas naturais, afetando as espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Fuchsia magellanica* Lam.
Nome comum Brincos-de-princesa, Mimos, Fúcsias
Família *Onagraceae*
Origem Chile e Argentina



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida com fins ornamentais. Assinalada por Lowe (1864).

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Solos ligeiros, bem drenados e férteis e ambientes com sombra ou meia sombra. Invade normalmente terrenos agrícolas abandonados e áreas ao longo de caminhos e cursos de água.

IMPACTES NO AMBIENTE

Nos locais onde prolifera, inibe o desenvolvimento de espécies nativas.

ESTATUTO

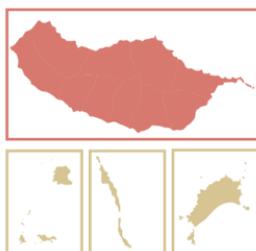
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Planta muito utilizada como ornamental.



Nome científico *Gomphocarpus fruticosus*
(L.) W.T. Aiton

Nome comum Árvore de pelos, Árvore-da-Seda

Família *Asclepiadaceae*

Origem África



Gomphocarpus fruticosus

INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada por Forster, em 1787.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Áreas incultas e terrenos agrícolas abandonados, principalmente em locais de boa exposição solar.

IMPACTES NO AMBIENTE

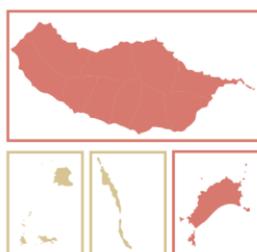
Nos locais onde prolifera, inibe o desenvolvimento de espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Hedychium gardnerianum*
Sheppard ex Ker Gawl.

Nome comum Bananilha, Roca-de-vénus

Família Zingiberaceae

Origem Himalaia Ocidental



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida na Ilha da Madeira na segunda metade do século XIX.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Principalmente margens de linhas de água e bermas de estradas. Prefere solos férteis e ambientes com boa exposição. No entanto, também se adaptam a condições de meia sombra, sob o coberto arbóreo.

IMPACTES NO AMBIENTE

Forma grandes colónias, impedindo a regeneração das plantas nativas. Nas margens das ribeiras, quando ocorre em grande número, pode provocar distúrbios, sobretudo aquando da ocorrência de forte pluviosidade.

ESTATUTO

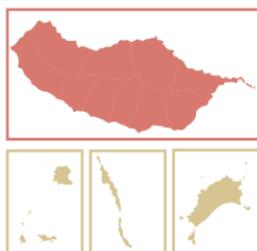
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

A produção de sementes reduz com a diminuição de luz.





Nome científico *Hydrangea macrophylla*
(Thunb.) Ser.

Nome comum Hortênsia, Novelos

Família *Hydrangeaceae*

Origem China e Japão

INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Não se conhece com exatidão a data da sua introdução. No entanto, já era muito comum nos tempos de Lowe, que a referenciou em 1864 como *Hydrangea hortensis* Sm.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Locais sob luz indireta e em solos húmidos e tendencialmente ácidos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Propaga-se com muita facilidade. Invade comunidades da Laurissilva, competindo com as espécies nativas.

ESTATUTO

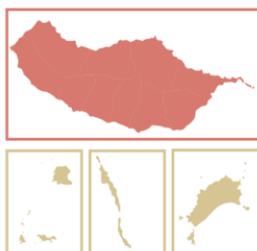
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

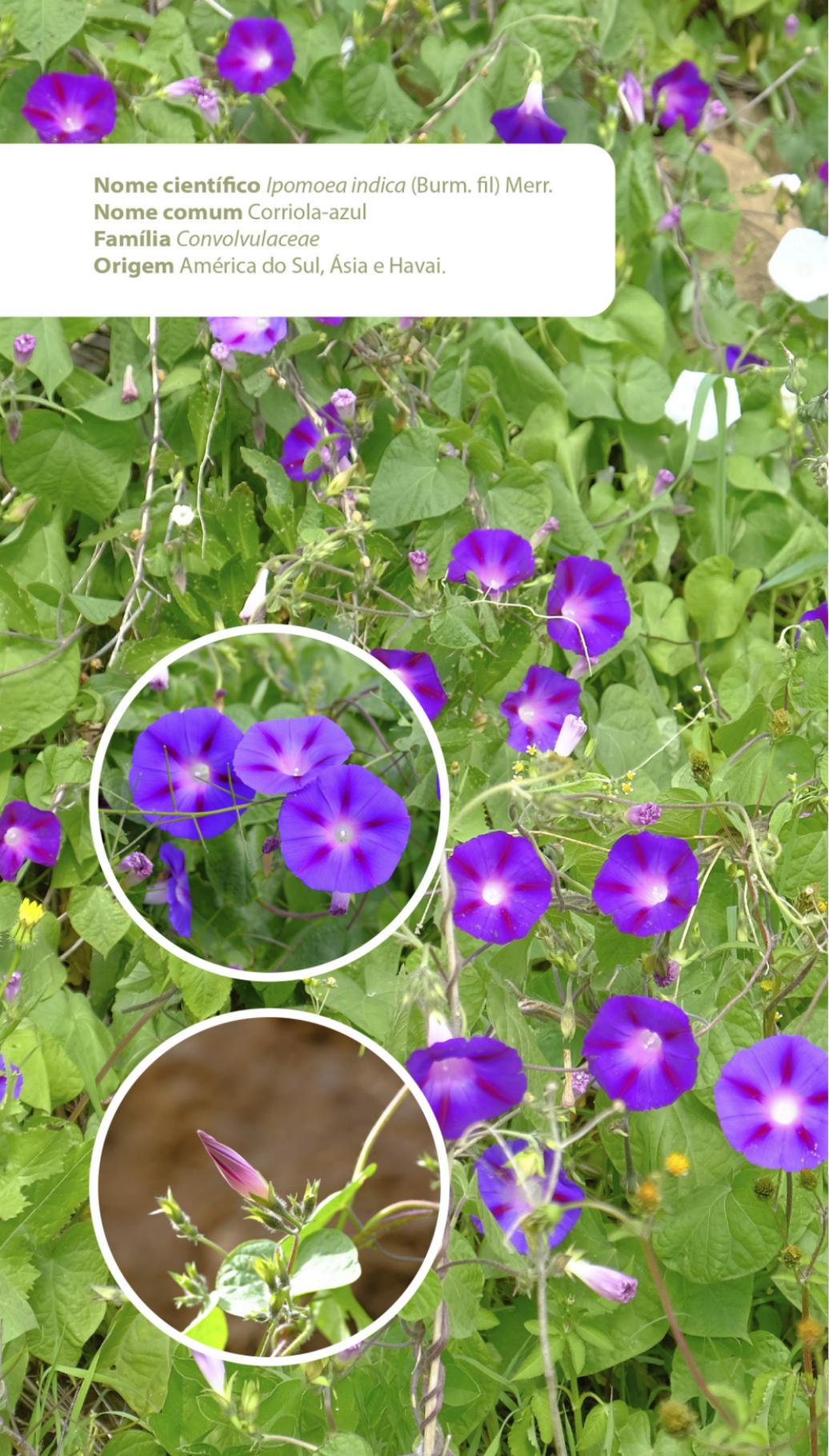
ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Capacidade de variar o colorido das flores de acordo com o índice de acidez e alcalinidade do solo.





Nome científico *Ipomoea indica* (Burm. fil) Merr.

Nome comum Corriola-azul

Família *Convolvulaceae*

Origem América do Sul, Ásia e Havai.

INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Assinalada por Lowe, em 1872.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Aterros, arribas, terrenos incultos e agrícolas abandonados.

IMPACTES NO AMBIENTE

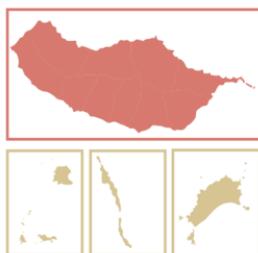
Nos locais onde prolifera reveste toda a vegetação, inibindo-a de realizar a fotossíntese.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Lantana camara* L.

Nome comum Lantana

Família *Verbenaceae*

Origem América do Sul e Central



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Assinalada por Menezes, em 1894.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Áreas agrícolas abandonadas.

IMPACTES NO AMBIENTE

Causa distúrbios nos ecossistemas naturais, afetando as espécies nativas.

ESTATUTO

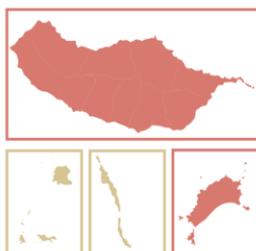
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Planta aromática muito utilizada como ornamental. Considerada uma das invasoras mais agressivas no mundo.



Nome científico *Leptospermum scoparium*

J.R. Forst. & G. Forst

Nome comum Urze-de-jardim, Urze branca

Família *Myrtaceae*

Origem Austrália e Nova Zelândia



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida na Região com fins ornamentais. Referenciada por Menezes, em 1914.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Locais húmidos e terrenos incultos, sobretudo em média altitude, entre os 300 e os 1500 metros.

IMPACTES NO AMBIENTE

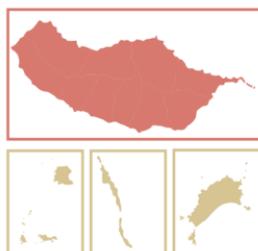
Causa distúrbios nos ecossistemas naturais, afetando as espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

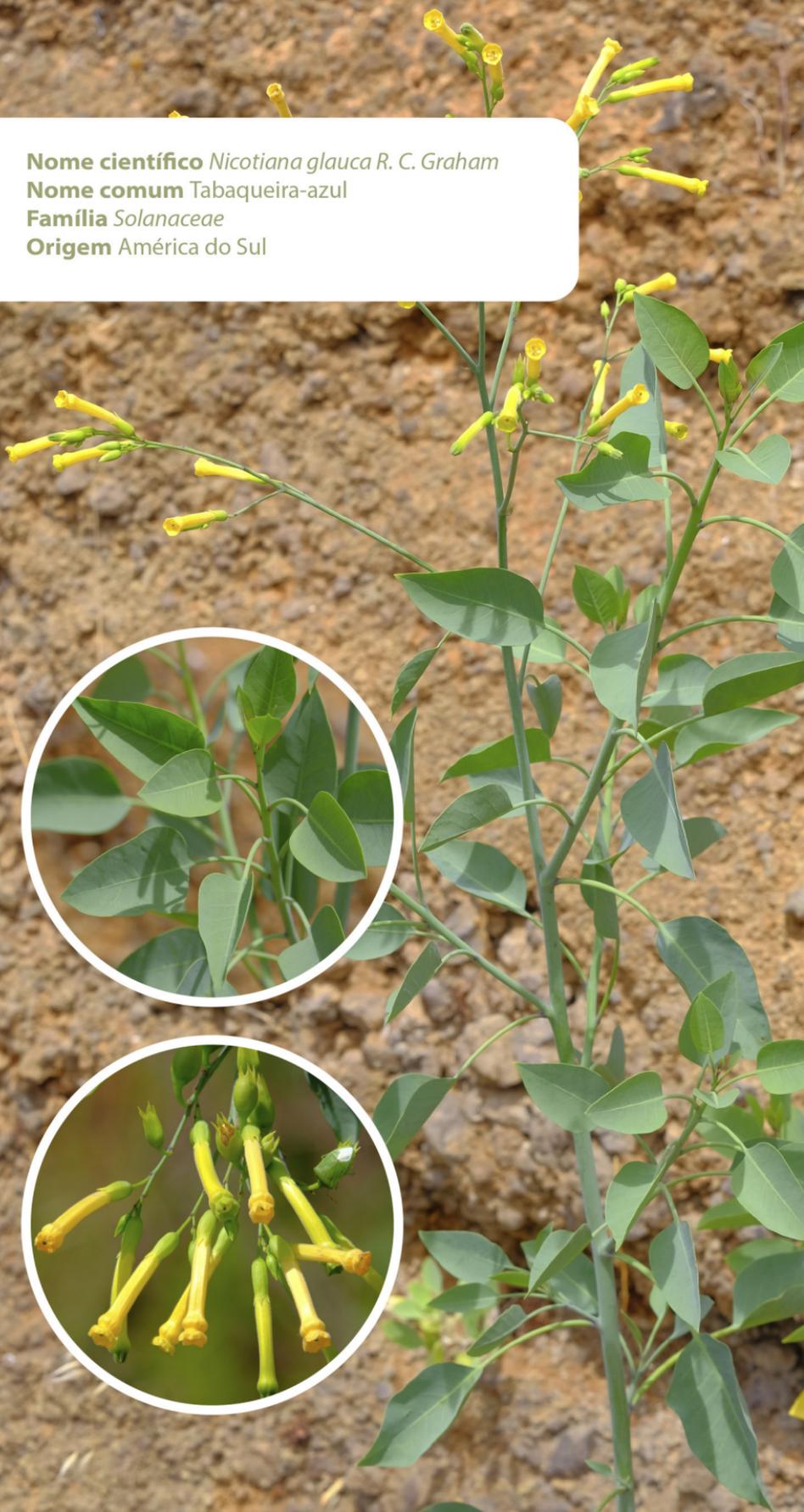


Nome científico *Nicotiana glauca* R. C. Graham

Nome comum Tabaqueira-azul

Família *Solanaceae*

Origem América do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida como planta ornamental na segunda metade do século XIX.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Fendas de rochas e terrenos incultos, principalmente no litoral.

IMPACTES NO AMBIENTE

Competição com as espécies nativas.

ESTATUTO

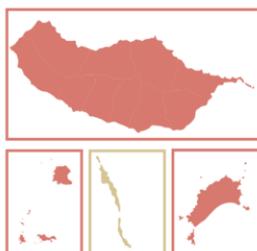
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Reserva Natural das Ilhas Selvagens e Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo

CURIOSIDADES

Introduzida na Ilha do Porto Santo e nas Ilhas Selvagens para aproveitamento dos seus caules e ramos secos como combustível.



Nome científico *Opuntia tuna* (L.) Mill.

Nome comum Tabaiqueira, Nopal

Família *Cactaceae*

Origem Jamaica



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Foi introduzida no início do século XVIII.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Terrenos secos, incultos e soalheiros ao longo de encostas, falésias e locais rochosos, ocorrendo ainda em áreas incultas próximas de habitações.

IMPACTES NO AMBIENTE

A sua rápida propagação e colonização, associado à enorme rusticidade desta planta, constitui um risco para as espécies nativas. Provoca forte alteração da vegetação e da paisagem natural.

ESTATUTO

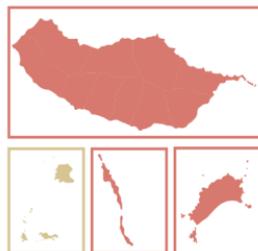
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira e Reserva Natural das Ilhas Desertas.

CURIOSIDADES

Introduzida na Madeira para obtenção do pigmento carmim, através da produção de cochonilha.



Nome científico *Oxalis pes-caprae* L.

Nome comum Azedas, Trevo-azedo

Família Oxalidaceae

Origem Africa do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada como naturalizada por Lowe, em 1857.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Adaptada a climas temperados, húmidos e de grande plasticidade quanto aos solos. É comum observá-la em terrenos agrícolas abandonados, clareiras de floresta, encostas e ao longo de caminhos, até aos 400 metros de altitude.

IMPACTES NO AMBIENTE

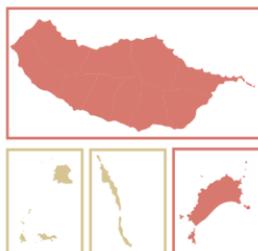
A rápida propagação e colonização representam um risco para as espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Paraserianthes lophantha*

(Willd.) I.C. Nielsen

Nome comum Albízia

Família *Fabaceae*

Origem Austrália



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referida por Lowe, em 1862.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

É comum observá-la em áreas incultas, nas imediações do espaço florestal.

IMPACTES NO AMBIENTE

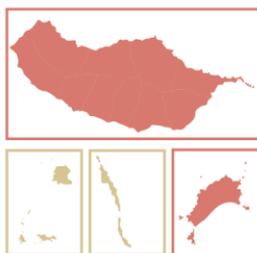
Inibe a propagação de espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Passiflora tripartita* (Juss.)
Poir. var. *mollissima* (Kunth) Holm-Niels. & P. Jørg.
Nome comum Maracujá-banana
Família *Passifloraceae*
Origem Venezuela, Colômbia e Perú



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada por Menezes, em 1914, sob o binome de Tacsonia molíssima HBK.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Ambientes húmidos e temperados. É frequente observá-la em terrenos agrícolas abandonados e no interior da floresta, principalmente em áreas de clareira.

IMPACTES NO AMBIENTE

Sendo uma planta trepadeira, reveste a vegetação em seu redor, impedindo-a de realizar a fotossíntese.

ESTATUTO

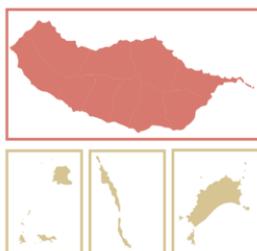
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

O período de vida desta espécie pode exceder os 20 anos. Cada fruto contém entre 50-200 sementes. O seu fruto é comestível.



Nome científico *Pennisetum purpureum* Schum.

[*Cenchrus purpureus* (Schumach) Morrone]

Nome comum Capim-elefante; Erva-elefante

Família *Poaceae*

Origem África Tropical



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida após a II Guerra Mundial.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Solos ricos, húmidos, bem drenados e de textura média. Pode desenvolver-se em ambiente de meia-sombra, mas não sobrevive sob copas fechadas.

IMPACTES NO AMBIENTE

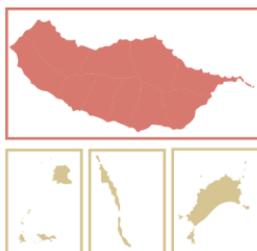
Forma barreiras densas, difíceis de penetrar, inibindo o estabelecimento de outras plantas, nomeadamente as espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Pennisetum setaceum* (Forssk.)

Chiov [*Cenchrus setaceus* (Forssk.) Morrone]

Nome comum

Família *Poaceae*

Origem Norte e Este de África e Sudoeste Asiático



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referida por Cabral *et al.*, em 2020.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Observada em bermas de estrada.

IMPACTES NO AMBIENTE

Inibe o estabelecimento de outras plantas, nomeadamente das espécies nativas.

ESTATUTO

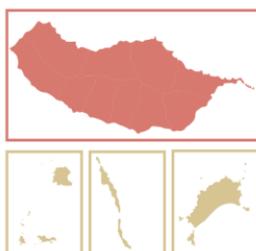
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Espécie presente na “Lista da União”, lista de espécies exóticas invasoras que suscitam preocupação na União Europeia.



Nome científico *Pennisetum villosum* R. Br.
ex Fresen [*Cenchrus longisetus* M. C. Johnst.]

Nome comum Penachos

Família *Poaceae*

Origem África Oriental e da Arábia



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Registada pela primeira vez por Hansen, em 1969.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

É comum observá-la em bermas de estradas, levadas e áreas incultas, nas imediações de terrenos agrícolas.

IMPACTES NO AMBIENTE

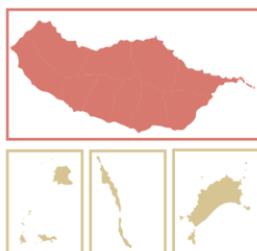
Inibe o estabelecimento de outras plantas, nomeadamente as espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Pittosporum undulatum* Vent.

Nome comum Árvore-do-incenso, Pitósporo,
Incenseiro, Incenso

Família *Pittosporaceae*

Origem Austrália



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida como árvore ornamental, durante o século XIX (Menezes, 1894).

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Adaptada a climas temperados, húmidos e a todos os tipos de solos. É comum observá-la em terrenos agrícolas abandonados, áreas de clareira na floresta, encostas e ao longo de caminhos.

IMPACTES NO AMBIENTE

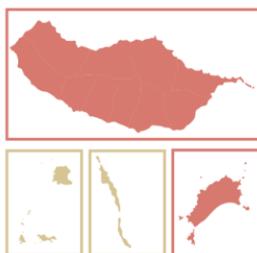
A densa cobertura da folhagem desta espécie ensombra a restante vegetação, inibindo, desse modo, a regeneração de outras plantas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Rhus coriaria* L.
Nome comum Sumagre
Família Anacardiaceae
Origem Mediterrâneo e Ásia Oriental



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Estima-se que tenha sido introduzida na Ilha da Madeira na primeira metade do século XV.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Solos férteis e de boa drenagem. É frequente observá-la ao longo das estradas e caminhos, áreas soalheiras, espaços naturais e semi-naturais, áreas de clareira e terrenos agrícolas abandonados.

IMPACTES NO AMBIENTE

Espécie de fácil propagação que compete com as espécies nativas.

ESTATUTO

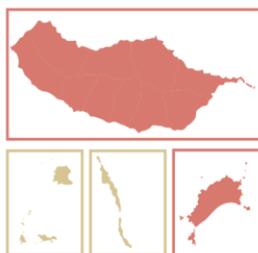
Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

As folhas e as bagas são venenosas e, se ingeridas em doses elevadas ou repetidamente, podem provocar toxicidade, quer em animais, quer em humanos.



Nome científico *Ricinus communis* L.

Nome comum Rícino, Carrapateira, Mamoneira

Família *Euphorbiaceae*

Origem África Tropical



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada em documentos do século XVIII. Terá sido introduzida com fins industriais.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Adaptada a climas tropicais e subtropicais. Prefere solos férteis e com boa drenagem. É frequente observá-la em terrenos incultos e agrícolas abandonados, afloramentos rochosos, ao longo de estradas e cursos de água.

IMPACTES NO AMBIENTE

Espécie com elevada capacidade de invasão. A regeneração de outras espécies na sua proximidade é muito dificultada.

ESTATUTO

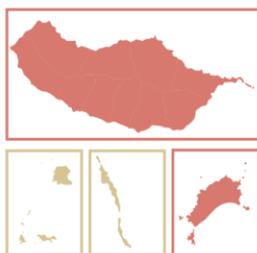
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Espécie introduzida na Ilha da Madeira para a produção de óleo de rícino. As sementes do rícino são altamente tóxicas para os seres humanos e outros animais.



Nome científico *Senecio mikanioides* Otto ex Walp.

Nome comum Tasneirinha-de-correr

Família Asteraceae

Origem África do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada por Lowe em 1868 como sendo uma espécie bastante comum e já naturalizada na Ilha da Madeira. Foi introduzida com fins ornamentais.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Aterros, entulhos, muros, margens de linhas de água, e terrenos cultivados e incultos.

IMPACTES NO AMBIENTE

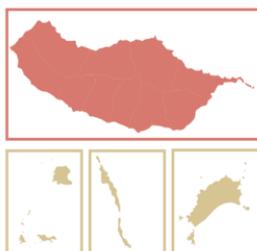
Nos locais onde prolifera inibe o desenvolvimento de espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Senecio petasitis* (Sims) DC.

Nome comum

Família *Asteraceae*

Origem México



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada por Menezes em 1914 como sendo uma espécie cultivada no Funchal. Foi introduzida com fins ornamentais.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Locais húmidos e sombrios nas margens de linhas de água.

IMPACTES NO AMBIENTE

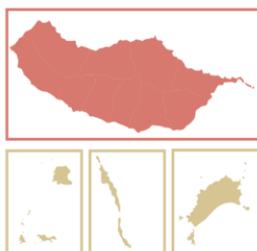
Nos locais onde prolifera inibe o desenvolvimento de espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Solanum mauritianum* Scop.
Nome comum Tabaqueira
Família Solanaceae
Origem América do Sul (Argentina e Paraguai)



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida com fins ornamentais (Lowe, 1872).

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Adaptada a diferentes tipos de solos e tolerante ao ensombramento. Ocorre em terrenos incultos, margens de caminhos, cursos de água e levadas, terras cultivadas ou abandonadas, áreas florestais húmidas e zonas urbanas.

IMPACTES NO AMBIENTE

Forma coberturas densas que inibem o crescimento de outras espécies, nomeadamente de plantas nativas.

ESTATUTO

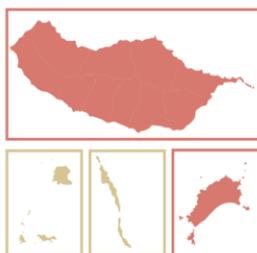
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

A germinação das sementes é estimulada pelo fogo. Todas as partes da tabaqueira são venenosas para o homem e outros animais, especialmente as suas bagas verdes.



Nome científico *Tamarix gallica* L.
Nome comum Tamargueira, Tamarix, Cedro
Família *Tamaricaceae*
Origem Região mediterrânea



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Introduzida no início do século XIX.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Linhas de água, margens de caminhos e estradas.

IMPACTES NO AMBIENTE

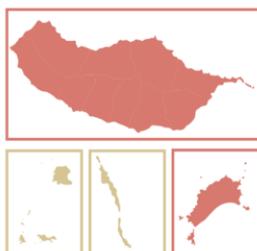
Forma coberturas densas que inibem o crescimento de outras espécies, nomeadamente de plantas nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Tradescantia fluminensis* Vell.

Nome comum Erva-da-fortuna

Família *Commelinaceae*

Origem América do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Referenciada pela primeira vez por Hansen, em 1974.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Áreas sombrias, superfícies rochosas e terrenos incultos, com abundância em humidade e água.

IMPACTES NO AMBIENTE

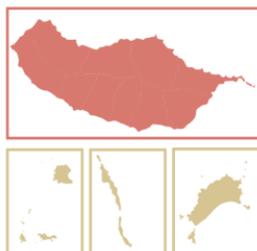
Forma coberturas densas que inibem o crescimento de espécies nativas.

ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.



Nome científico *Tropaeolum majus* L.

Nome comum Chagas

Família *Tropaeolaceae*

Origem América do Sul



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Assinalada pela primeira vez por Lowe, em 1857.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Terrenos incultos, áreas agrícolas e margens de levadas e caminhos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Nas áreas onde prolifera inibe o crescimento de espécies nativas.

ESTATUTO

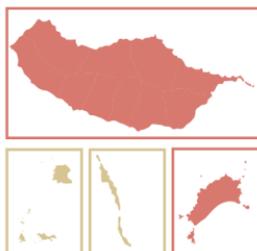
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

As suas flores são comestíveis.



Nome científico *Ulex europaeus* L.

Nome comum Carqueja

Família *Fabaceae*

Origem Europa Ocidental



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Estima-se que foi introduzida nos primórdios do século XIX.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Carateriza-se por invadir espaços abertos de altitude, predominando em solos ácidos.

IMPACTES NO AMBIENTE

Forma coberturas densas que inibem o crescimento de outras espécies nativas.

ESTATUTO

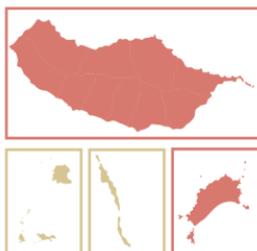
Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.

CURIOSIDADES

Introduzida na Ilha da Madeira pelo primeiro Conde de Carvalhal, na Quinta do Palheiro, nos primórdios do século XIX.



Nome científico *Ulex Minor* Roth

Nome comum Carqueja-miúda

Família *Fabaceae*

Origem Europa Ocidental



INTRODUÇÃO NA REGIÃO

Na Ilha da Madeira foi referenciada por Krauss, em 1963.

AMBIENTES PREFERENCIAIS PARA INVASÃO

Clareiras de altitude.

IMPACTES NO AMBIENTE

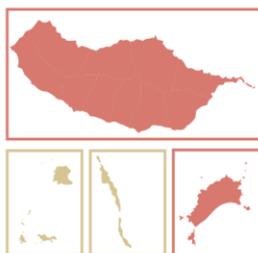
Forma coberturas densas que inibem o crescimento de outras espécies nativas.

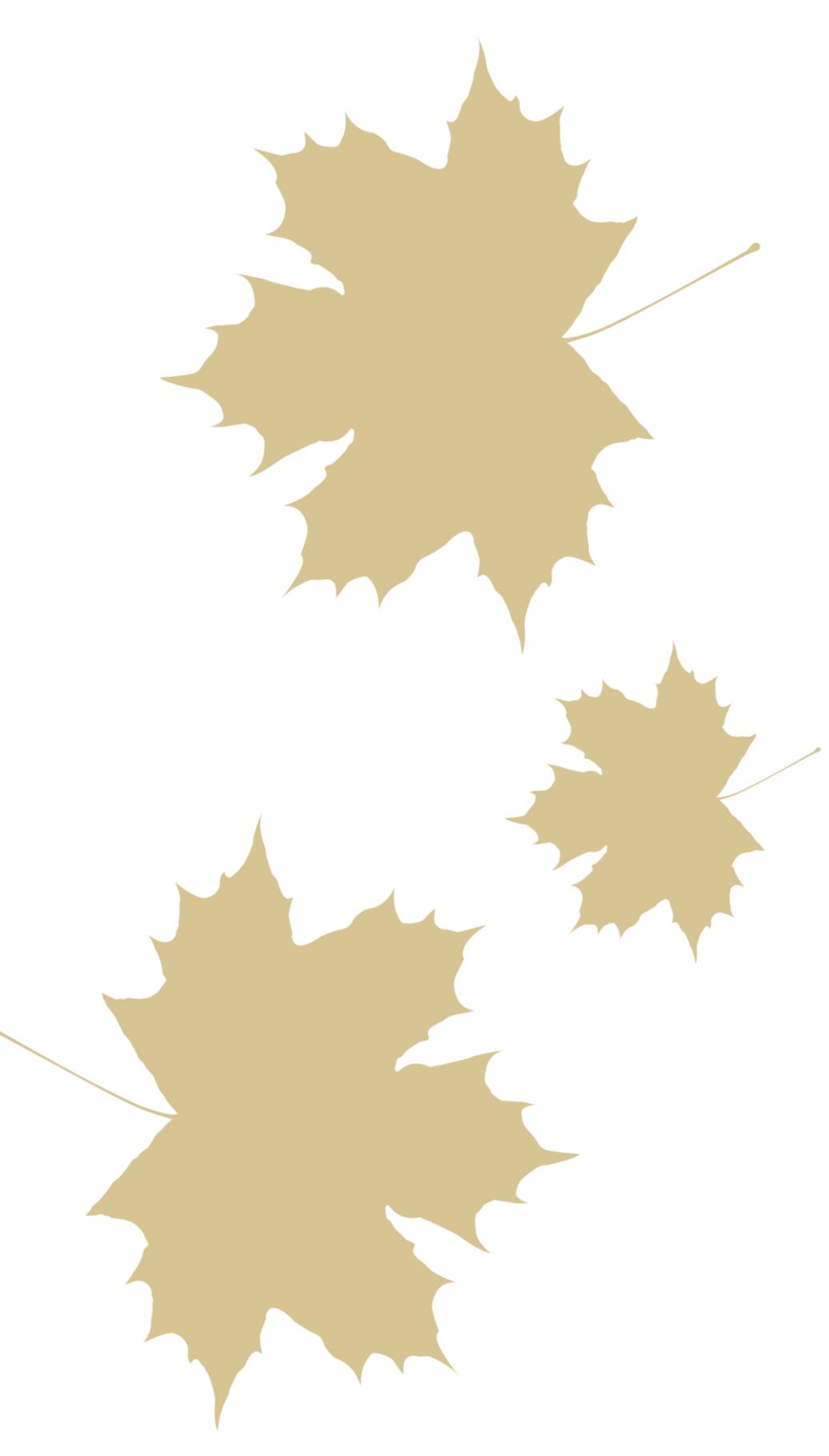
ESTATUTO

Dada como invasora para a RAM. Está listada no top 100 das espécies mais invasoras na Macaronésia.

ÁREAS PROTEGIDAS AFETADAS

Parque Natural da Madeira.





BORGES, P.A.V., ABREU, C., AGUIAR, A.M.F., CARVALHO, P., JARDIM, R., MELO, I., OLIVEIRA, P., SÉRGIO, C., SERRANO, A.R.M. & VIEIRA, P. (eds.) (2008). A list of the terrestrial fungi, flora and fauna of Madeira and Selvagens archipelagos, Direcção Regional do Ambiente da Madeira and Universidade dos Açores, Funchal and Angra do Heroísmo, 440pp.

CABRAL, L., FERREIRA, J. P., BRAZÃO, A., NASCIMENTO, P., & de SEQUEIRA, M. M. (2020). *Ehrharta longiflora* Sm. and *Pennisetum setaceum* (Forsk.) Chiov., two new alien grasses for Madeira Island (Portugal). *Scientia Insularum: Revista de Ciencias Naturales en islas*, (3), 133-144. DOI: <https://doi.org/10.25145/j.SI.2020.03.08>

DECRETO LEGISLATIVO REGIONAL N.º17/2023/M. Diário da República n.º71/2023, Série I de 23-04-11, páginas 14-40.

FERREIRA, L. (2004). Contribuição para o levantamento e caracterização das áreas invadidas pelo *Pittosporum undulatum* Vent. (Pittosporaceae) e *Passiflora mollissima* (Kunth) L. H. Bailey (Passifloraceae) na ilha da Madeira. Estágio científico. Universidade da Madeira. Funchal.

GLOBAL INVASIVE SPECIES DATABASE. Invasive Species Specialist Group.

GONÇALVES, C. (2001). Estudo da dinâmica das invasoras *Acer pseudoplatanus* e *Hedychium gardnerianum*, na ilha da Madeira. Carta de risco de infestação. Relatório final de estágio. U.T.A.D. Vila Real.

HUMPHRIS, C.J., PRESS, J.R. & SUTON, D.A. (1996). Árvores de Portugal e Europa. Fapas. Porto.

MARCHANTE, E., FREITAS, H., MARCHANTE, H. (2009). Guia Prática para a Identificação de Plantas Invasoras de Portugal Continental. Edição Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-8074-70-6.

MARCHANTE, H.; MARCHANTE, E. E FREITAS, H. (2005). Plantas invasoras em Portugal – Fichas para identificação e controlo. Ed dos autores. Coimbra.

MEDEIROS, A. C. (2002). Levantamento de *Acacia* spp. na Vertente Norte da Ilha da Madeira. Relatório do trabalho de fim de curso. Escola superior Agrária. Castelo Branco.

NEVES, H. C. (2015). Proposta de plano para o controlo de plantas invasoras na ilha da Madeira.

SANTOS, A. (2003). Controlo de Invasoras Lenhosas no Parque Ecológico do Funchal. Relatório do trabalho de fim de curso. Instituto Superior de Agronomia. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

SILVA, L.; LAND, E. O. & LUENGO, J. L. R. (EDS.) (2008). Flora e Fauna Terrestre Invasora na Macaronésia. TOP 100 nos Açores, Madeira e Canárias. ARENA. Ponta Delgada. 546 pp.

SOUSA, N. (2004). Contribuição para o levantamento e caracterização das áreas invadidas pelo *Ailanthus altissima* (Miller) Swingle. (Simaroubaceae) e *Solanum mauritianum* Scop. (Solanaceae) na ilha da Madeira. Estágio científico. Universidade da Madeira. Funchal.

VIEIRA, R. (2002). Flora da Madeira, Plantas Vasculares Naturalizadas no Arquipélago da Madeira. Museu Municipal do Funchal, supl. Nº 8. Câmara Municipal do Funchal. Funchal.

Acacia longifolia (Andrews) Willd. 16
Acacia mearnsii De Wild. 18
Acacia melanoxylon R. Br. 20
Acanthus mollis L. 22
Acer pseudoplatanus L. 24
Agapanthus praecox Wild ssp. *orientalis*
 (F. M. Leight) F. M. Leight 26
Agave americana L. 28
Ageratina adenophora (Spreng.) R. King & H. Rob. 30
Ageratina riparia (Regel) R. M. King & H. Rob. 32
Ailanthus altissima (Mill.) Swingle 34
Aloe arborescens Mill. 36
Araujia sericifera Brot. 38
Arundo donax L. 40
Bidens pilosa L. 42
Cardiospermum grandiflorum SW. 44
Carpobrotus edulis (L.) N. E. Br. 46
Centranthus ruber (L.) DC. 48
Cirsium vulgare (Savi) Ten. 50
Cortaderia selloana (Schult. & Schult.f.)
 Asch. & Graebn. 52
Crocosmia x crocosmiiflora (Lemoine) N. E. Br. 54
Cyrtomium falcatum (L. fil) C. Presl 56
Cytisus scoparius (L.) Link 58
Erigeron karvinskianus DC. 60
Fuchsia magellanica Lam. 62
Gomphocarpus fruticosus (L.) W.T. Aiton 64
Hedychium gardnerianum Sheppard ex Ker Gawl. 66
Hydrangea macrophylla (Thunb.) Ser. 68
Ipomoea indica (Burm. fil) Merr. 70
Lantana camara L. 72
Leptospermum scoparium J.R. Forst. & G. Forst. 74
Nicotiana glauca R. C. Graham 76
Opuntia tuna (L.) Mill. 78
Oxalis pes-caprae L. 80
Paraserianthes lophantha (Willd.) I.C. Nielsen 82
Passiflora tripartita (Juss.) Poir. var. *mollissima*
 (Kunth) Holm-Niels. & P. Jørg. 84
Pennisetum purpureum Schum. 86
Pennisetum setaceum (Forssk.) Chiov. 88
Pennisetum villosum R. Br. Ex Fresen 90
Pittosporum undulatum Vent. 92
Rhus coriaria L. 94
Ricinus communis L. 96
Senecio mikanioides Otto ex Walp. 98
Senecio petasitos (sims) DC. 100
Solanum mauritianum Scop. 102
Tamarix gallica L. 104
Tradescantia fluminensis Vell. 106
Tropaeolum majus L. 108
Ulex europaeus L. 110
Ulex minor Roth 112

Nomes comuns

- Abundância 30
- Acácia 16, 20
- Acácia-negra 18
- Acácia-negra-da-Austrália 20
- Acanto 22
- Ácer 24
- Ácer-branco 24
- Agapantos 26
- Agave 28
- Ailanto 34
- Albícia 82
- Alfinetes 48
- Aloé 36
- Amor-de-burro 42
- Árvore da ceda 64
- Árvore de pêlos 64
- Árvore-do-céu 34
- Árvore-do-incenso 92
- Azedas 80
- Babosas 36
- Bananilha 66
- Bordo 24
- Brincos-de-princesa 62
- Cana-vieira 40
- Capim-elefante 86
- Cardo 50
- Carqueja 110
- Carqueja-miúda 112
- Carrapateira 96
- Cedro 104
- Chagas 108
- Chorão-das-praias 46
- Coroas-de-henrique 26
- Corriola-azul 70
- Corriola-de-seda 38
- Corriola-dos-balões 44
- Erva-da-fortuna 106
- Erva-das-pampas 52
- Erva-elefante 86
- Erva-gigante 22
- Falsa-abundância 32
- Feto 56
- Floricos 60
- Foguetes-de-natal 36
- Foguetinhos 54
- Fúcsias 62
- Giesta-das-vassouras 58
- Giesteira 58
- Giganta 22
- Hortênsia 68
- Inça-muito 30
- Incenseiro 92
- Incenso 92
- Intrometidas 60
- Lantana 72
- Malpica 42
- Mamoneira 96
- Maracujá-banana 84
- Mimos 62
- Mimosa 18
- Mombrécia 54
- Nopal 78
- Novelos 68
- Penachos 52, 90
- Pepino-de-seda 38
- Piteira 28
- Pitósporo 92
- Plátano 24
- Plátano-bastardo 24
- Plumas 52
- Rícino 96
- Roca-de-vénus 66
- Sumagre 94
- Tabaibeira 78
- Tabaqueira 102
- Tabaqueira-azul 76
- Tamargueira 104
- Tamarix 104
- Tasneirinha-de-correr 98
- Trevo-azedo 80
- Urze branca 74
- Urze de jardim 74





PELA BIODIVERSIDADE pare as invasoras



Sociedade Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



IFCN

Colaboramos por

